

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 225 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 04: Educação Profissional e Pesquisa como Princípio Pedagógico.

Mediação educativa e tecnológica: a experiência do curso de extensão artigo científico: como construir?

Daise Oliveira Carneiro, Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Conceição do Coité. daiseeducacaoambiental@gmail.com;
José Anselmo da Cunha, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Serrinha. bel.tel@hotmail.com;
Fagner de Aquino Oliveira, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Serrinha. fagneraquino82@gmail.com;
Kelly Sandra Ramos Santos Silva, UniAGES. sr.kellysandra@gmail.com;
Rubinaldo Almeida de Sena, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Serrinha. rubisenna@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Profissional e Pesquisa como Princípio Pedagógico

INTRODUÇÃO

O presente trabalho compreende em um relato de experiência de um curso (online) em desenvolvimento, realizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) Abelmanto do Instituto Federal Baiano campus Serrinha, em parceria com os grupos de pesquisa: Juventude, Ruralidades e Ação Educativa (JURUS), Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento de Territorial (LaPPRuDes) e o Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas, cujo princípio trata-se de práticas e vivências de mediação educativa e tecnológica voltado para a produção da escrita de artigos científicos. Portanto, a questão que norteia o estudo em questão consiste em buscar responder de que maneira o curso de extensão tem contribuído para a construção do ser pesquisador com relação à escrita de artigos?

A metodologia desse trabalho compreende em uma abordagem qualitativa da modalidade pesquisa participante e as técnicas utilizadas para análise de dados consiste nos relatórios das oficinas on-line realizadas no período doze de agosto de dois mil e vinte a dois de setembro do mesmo ano supracitado. O curso encontra-se em execução, contudo já demonstra uma experiência

em potencial no que trata a mediação educativa e tecnológica voltado para a construção do ser pesquisador na prática, haja vista que um dos princípios norteadores que dialogam com essa proposta de curso consiste na articulação teoria e prática e processos dialógicos do saber-fazer pesquisa e compreende em uma oportunidade de trocas de aprendizagens e construção de sentidos e significados da pesquisa científica.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho compreende em analisar as possíveis contribuições do curso de extensão "artigos científicos: como construir?" para a construção do ser pesquisador na prática. E os objetivos específicos por sua vez consiste em: descrever o percurso metodológico do curso em questão e identificar as principais contribuições do curso para a construção do ser pesquisador na prática.

A metodologia desse estudo trilha pela abordagem qualitativa, pois como nos diz Apolinário (2012, p.610) pesquisa qualitativa "é a que normalmente prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado". Para tanto, a modalidade do estudo compreende em uma pesquisa participante o qual conforme reafirma Severino (2007, p.120) é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades[...] A partir da observação das manifestações dos sujeitos e as situações vividas, estão sendo registrados descritivamente todos os elementos observados bem como as análise e considerações que fizer ao longo dessa participação.

O curso foi pensando também a partir de um viés dialógico, por isso destaca-se o momento intitulado "Fala aí pesquisar" o qual cada encontro temos/teremos pesquisadores falando e abordando metodologias e formas de trabalho científico. Além disso ressalta-se também a participação das apresentações dos grupos de trabalho nas oficinas, ou seja, são oficinas pensadas e construídas a partir da compreensão de pesquisa como ato dialógico e indissociável com a construção do ser pesquisador. Assim, conforme o pensamento de Paulo Freire (1987) a autossuficiência é incompatível com o diálogo, pois para Freire (1987) como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela?

Para tanto, esse relato de experiência está estruturado da seguinte maneira: após os aspectos introdutórios do trabalho, traz-se a segunda seção que compreende em situar o leitor a

respeito da de como está sendo realizado cada oficina online especificando os procedimentos e abortes didáticos pedagógicos do curso e assim, após os resultados e discussão desse trabalho traz-se as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

O curso de extensão "artigo científico: como construir?" tem enquanto ênfase o estudo técnico e prático de conhecimentos construídos historicamente por pesquisadores/estudiosos no que tange os saberes e fazeres técnicos do campo da metodologia científica voltado para a produção de artigos.

Nessa perspectiva, entende-se que esse projeto consiste em uma proposta educativa com potencial em almejar/possibilitar aos cursistas estudantes/pesquisadores um conjunto de conhecimentos e ferramentas técnicas primordiais para a construção de artigos científicos.

Partindo do interim da aplicabilidade e importância que os conhecimentos em questão têm no contexto do rigor científico e a compreensão que os processos cognoscitivos da percepção/ produção e difusão do conhecimento perpassa pelo saber conhecer/fazer no escopo da metodologia científica.

A proposta está implicada na perspectiva em estimular e fortalecer estudos/pesquisas e projetos a partir de inquietações advindas de vivencias teóricas e práticas dos estudantes/ pesquisadores, além de contribuir para produção e difusão de conhecimentos teóricos e práticos e suas possíveis potencialidades de articulação dos pressupostos epistemológicos da pesquisa científica.

Para tanto, a primeira oficina teve enquanto temática "o ser no lugar da pesquisa", com o objetivo central de conhecer as questões que envolvem o saber-fazer pesquisa com ênfase na construção de artigos e suas relações por meio da aplicabilidade dos princípios que norteiam a Metodologia Científica.

Após a acolhida dos participantes ocorreu o momento – Fala aí pesquisadora- com a fundadora da SDW Forall contando sobre sua experiência com o Aqualuz. Esse momento da oficina

intitulou-se **"A experiência do Aqualuz enquanto pesquisa no semiárido"** e contribuiu para o entendimento da importância da pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias que transformam vidas, em especial as tecnologias hídricas, e assim compreender em uma oportunidade de partilha e construção de significados com relação as implicações e vivências do ser na construção da pesquisa científica.

Para tanto, enfatizou-se que conceito da pesquisa científica busca ultrapassar o senso comum através do método científico (DESLANDES, 2016), ressaltou-se, também que o objetivo principal de um artigo é de divulgar e tornar conhecidos os resultados de uma pesquisa científica, explicitando os seguintes aspectos: o problema investigado; as referências teóricas utilizadas, ou seja, as teorias orientadoras da pesquisa; a metodologia empregada e os resultados alcançados. Conforme nos revelavam Marconi e Lakatos (2005, p. 262) versar sobre um estudo pessoal, uma descoberta, ou dar um enfoque contrário ao já conhecido; oferecer soluções a questões controvertidas; levar ao conhecimento do público interessado ou especializado no assunto novas ideias, para sondagem de opiniões ou atualização de informações, abordar aspectos importantes, levantados em alguma pesquisa.

A segunda oficina, por sua vez teve enquanto temática **Problemas de pesquisa e referências: o que é e como fazer?** E contou com a participação de um professor do IF Baiano *campus* Serrinha e membro do LaPPRuDes e Xerófilas, no momento "Fala aí pesquisador" abordando sobre base de dados para o levantamento bibliográfico.

O objetivo desse encontro centrou-se em aprofundar sobre o problema de pesquisa e referenciais teóricos e a partir disso elencou-se conteúdo a serem abordados, são eles: A construção do saber-fazer pesquisa no contexto dos Territórios de Identidades; Consolidação do problema de pesquisa; levantamento bibliográfico e fundamentação teórica; citações direta e indireta; NBR 6022- formatação de artigos científicos.

Em se tratando do problema de pesquisa abordou-se que o mesmo compreende em um ponto de partida, um problema para o qual quer dá uma resposta. Enfatizou-se, também que o problema de pesquisa não se trata de julgamento de valor, mas de um ponto de partida para um estudo científico o qual é utilizado técnicas, procedimentos metodológicos e métodos para se chegar em um resultado. Nesse momento citou-se Gil (2008) ao reafirmar que pesquisa tem um caráter

pragmático tendo enquanto objetivo fundamental descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Encerrou-se esse momento com exemplos de artigos para situar os cursistas a respeito da diversidade de temáticas em diferentes contextos e territórios, partindo do princípio que o campo de investigação parte da construção do ser pesquisador com suas percepções, histórias de vida, narrativas, anseios e questionamentos que são aguçados com o aprimoramento no contexto da pesquisa.

A terceira oficina on-line intitulou-se **"Painel integrado: olhares, diversidades e con(textos): a construção do sujeito pesquisador na prática"** que teve enquanto objetivo retratar sobre as características da introdução de um artigo e fomentar uma partilha entre os grupos de trabalhos a respeito das temáticas que estão sendo trabalhadas por cada equipe para a elaboração dos artigos.

A sua questão motriz foi construir noções básicas de como elaborar uma introdução de um artigo que conforme Aragão e Neta (2017) o objetivo principal da introdução consiste em situar o leitor no contexto da pesquisa, aborda assim a apresentação do que foi investigado, a que se destina e a finalidade do trabalho. Em seguida houve as apresentações dos grupos de trabalhos (GT), sendo, portanto, um momento integrado de diversidade de olhares e contextos, atingindo dessa forma o objetivo central da oficina em questão.

Dando continuidade as oficinas realizadas, o quarto encontro online intitulou-se **"Metodologia da pesquisa: interação, descobertas e artefatos"** e contou com a participação de um professor do IFBaiano e coordenador do grupo de pesquisa JURUS, a no momento "Fala aí pesquisador" com a temática **"As três metodologias"**. Tratando, portanto sobre o lugar da fala do pesquisador e as formas de fazer pesquisa. Na oportunidade ressaltou sobre a importância da leitura, do estudo, da escrita e do pensamento científico. Na oficina também houve participação dos cursistas abordando seus respectivos temas de estudo, sendo, portanto, uma oportunidade de construção e reconstrução de novos significados no que tange a construção da pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do curso de extensão "artigo científico: como construir?" tem sido uma oportunidade em se falar de produção de artigos, pesquisa e metodologia científica por meio da mediação educativa e tecnológica em tempos de pandemia.

O curso é formado por estudantes/ pesquisadores que tem se reunido pela plataforma online com o propósito de construir sentidos, significados e a ressignificação das diferentes formas de se pensar e produzir pesquisas. Além disso, tem se apresentado em uma proposta em potencial por abordar também do diálogo com diferentes temáticas de artigos em construção pelos grupos de trabalhos, conferindo oportunidade para quem ainda não conhecia as noções básicas de produção de um artigo científico, além de contribuir para o aprofundamento de significados da pesquisa científica para quem tem experiência com a escrita de artigos.

Para tanto, o curso em questão tem sido um desafio em sua execução por se tratar em práticas e vivências por mediação educativa/tecnológica, ou seja, novas formas de se pensar e construir práticas de ensino, mas muito além disso entendemos que os protagonistas compreendem nas pessoas, nos sujeitos estudantes, pesquisadores e professores que fazem e constroem a mediação educativa e tecnológica.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** Filosofia e prática da pesquisa. 2ed. São Paulo: Cegage Learning: 2012.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. NETA, Maria Adelina Hayne Mendes ***Metodologia Científica.*** [recurso eletrônico]. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância. 2017.

DESLANDES, S.F. O Projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. de S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. Vozes.2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos**: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Age, 2006.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 23. ed. São Paulo. Cortez. 2007.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico.** 4ª ed. São Paulo. Atlas. 1992.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. Vozes.2016.